

# EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROFESSOR, ALUNO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SILVA, Enir Lima da  
PACHECO, Ilza Alves  
GAMA, Suely Cristina

## RESUMO

A docência é uma prática onde o professor precisa estar atento para não externar atitudes como gritos, violência, ódio, raiva, inveja, pessimismo etc. É preciso ensinar valorizando o saber adquirido apresentando questões de cunho moral e fatores de grande importância para a sociedade. O que demonstra a grande importância do Programa Escola Ativa como prática pedagógica para as escolas do campo. A educação do campo é muito importante para fixar o homem no campo e profissionalizá-lo nas práticas modernas do cultivo do solo, manuseio de máquinas e implementos agrícolas, além de prepará-lo para a Administração rural. A Gestão do campo tem como principais objetivos discutir, propor e elaborar diretrizes para a Educação no campo, valorizando seus conhecimentos, sua cultura e sua realidade, Paulo Freire nosso grande Educador, com suas práticas pedagógicas de alfabetização tem muito a nos ensinar por defender uma educação libertadora, dialógica e política, com a qual o homem do campo vem aprendendo a lutar pelo seu direito fundamental de ter educação de qualidade, saúde e moradia digna. A maior dificuldade em se programar práticas pedagógicas para o campo se dá pela falta de retenção dos professores na escola, sendo a maioria deles apenas professores temporários, que não criam laços com os alunos nem com a comunidade. Afinal, é um problema para os professores planejar aulas diferentes em salas multisseriadas onde há alunos de várias idades, graus de conhecimento e desenvolvimento. O objetivo dessa pesquisa é fazer uma reflexão sobre essa relação professor aluno, ao mesmo tempo que procura conhecer as práticas pedagógicas aplicadas em uma escola do campo localizada em Paraisópolis, interior do estado de MS Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** 1. Educação do Campo. 2. Aluno. 3. Professor

## **Introdução**

O propósito desse trabalho é discutir as práticas pedagógicas da Educação do Campo em uma escola municipal de uma cidade do interior do estado de Mato Grosso do Sul tendo como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas voltadas à população do campo. Os camponeses almejam uma escola que não ensine só para ler, escrever e contar, mas também para profissionalizar a partir de uma formação que não renegue sua cultura, a fim de que possam seguir uma carreira e com o direito de escolher onde será seu espaço de trabalho. Em muitas comunidades rurais são disponibilizadas a Educação Infantil e o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, em escolas multisseriadas com precariedades físicas e pedagógicas.

Compartilhando as reflexões e experiências dos educadores Paulo Freire e Moacir Gadotti, acreditamos que a sustentabilidade educativa está além das nossas relações com o ambiente, e que para tanto, é preciso difundir a ideia de uma cultura de sustentabilidade dentro e fora das escolas, pois tal se faz necessário para um futuro promissor e com dignidade para todos. Nesse processo os professores são agentes fundamentais para a transformação social, pois, adquirir conhecimentos pedagógicos e posteriormente aplicar em sala de aula, é ser um agente transformador social da relação professor-aluno.

Para o desenvolvimento do presente trabalho utilizamos, como subsídios, a pesquisa bibliográfica e o estudo de campo mediante aplicação de questionário estruturado na Escola Municipal Nosso Sonho em Paraíso das Águas/MS.

## CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESPAÇO E TEMPO

A educação do campo constitui nos momentos atuais com os debates nos fóruns da educação, assim como também nas universidades com os movimentos sociais nas escolas e nas secretarias estadual e municipal. Dando um olhar diferenciado para os sujeitos que estabelece a relação da educação do campo.

Sabemos que as escolas do campo tornam-se o segundo ambiente para muitos alunos que dela fazem uso. Essa dimensão que a escola deve pensar numa formação específica de cada realidade, trabalhando a visão de sujeitos que estabelece uma relação com os conteúdos e sua realidade.

As reflexões da educação do campo no seu espaço Freire (2000) enfatiza a importância da educação por meio de um convite à reflexão político-pedagógica, nele trata a educação para além da sala de aula: coloca que cidadão é visto como portador dos direitos civis e políticos do Estado, frisando “Que procura sempre a unidade entre a prática e a teoria. E que seus livros bem ou mal, são relatórios desses fazeres”.

Nesse contexto o professor como educador-político precisa trabalhar em favor das classes populares (menos favorecidas), discutindo seus sonhos, seus desejos, suas frustrações, seus medos e suas alegrias. De modo que para ser social e politicamente responsável, o educador não pode se acomodar às estruturas da sociedade e deve ao pouco se preparar para ser eficaz interferindo de uma maneira positiva em seu círculo de influência.

Negar uma prática educativa libertadora é não cumprir seu papel social mais fundamental, e ir contra essa ética é deixar de lado a razão de ser de nossa presença no mundo intimidando-se por processos arcaicos.

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos e os desejos dos educandos, os educadores que abraçam a ideia de uma educação popular têm em seus alunos um ponto de partida para sua ação. Sendo uma de suas tarefas, como educadores descobrir o que pode e o que não pode ser feito no sentido de contribuir para transformar a realidade de uma maneira positiva, criando um mundo mais humano.

Daí a necessidade fundamental que tem o educador de compreender as formas de existência das classes menos favorecidas, aprendendo sobre suas festas, suas danças, seus folguedos, suas lendas, suas devoções, seus medos, sua semântica, sua sintaxe e até mesmo sua religiosidade. Para que a partir disso possa estabelecer uma comunicação clara e eficaz com essas pessoas. É preciso conhecer essa realidade das camadas mais carentes para organizar programas de ação político-pedagógica.

A libertação é o fim da educação. “Paulo Freire comprovou que os métodos em que os alunos e professores aprendem juntos são mais eficientes”.

Uma pedagogia da liberdade pode ajudar uma política popular, pois a conscientização significa uma abertura à compreensão das estruturas sociais como modos da dominação e da violência.

Conforme Freire (2005), “tem por base o diálogo, necessidade ontológica do ser humano”. Por meio de uma relação dialógica e dialética entre professor e aluno, a proposta pedagógica de Paulo Freire, centraliza-se na dimensão do conhecimento, no sentimento de aceitação do outro, da interação, da intersubjetividade. É preciso aprender a dizer a sua palavra. Com a palavra, o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana.

De acordo Moacir Gadotti (1999) Histórias das Ideias Pedagógicas demonstram o método utilizado por Paulo Freire: é um método de cultura popular: conscientiza e politiza, não absorve o político pedagógico, mas também não põe inimidade entre educação e política. Evidentemente, o sentido pedagógico do método Paulo Freire é a politização do trabalhador, único meio de fortalecer a classe dos oprimidos e dar-lhe armas para lutar pela revolução social, contra as desigualdades e a favor da liberdade.

Freire (1996) analisa a prática pedagógica do professor em relação à autonomia de ser e de saber do educando.

Enfatizando a necessidade de respeitar ao conhecimento que o aluno traz para a escola, visto ser ele um sujeito social e histórico que nos apresenta elementos constitutivos para a compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana.

Paulo Freire dizia que “ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas. Os homens se educam entre si mediados pelo mundo”. Para Paulo Freire em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos à possibilidade de se expressar. Dizia ainda que as qualidades e virtudes sejam construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e fazemos, como na verdade, posso eu continuar falando no respeito à dignidade do educando se o ironizo, se o discrimino, se o inibo com minha arrogância?

Helder Baruffi e Aristides Cimadon (1989) relatam a primeira dificuldade que surge quando se procura planejar a educação do campo é a falta de uma política a nível federal e estadual que possibilite às comunidades implementar programas e projetos com continuidade de trabalho.

A Educação Campo foi contemplada com algumas conquistas graças aos movimentos sociais que por sua vez esteve sempre atuante e presente em todos os momentos históricos da educação.

### **A realidade da escola observada**

Para elaborar uma proposta pedagógica não se pode esquecer a realidade e as aspirações da população. A escola deverá assumir uma postura de elevar o conhecimento da população através da leitura, da pesquisa, da análise, da crítica, bem como necessitará promover a fixação do homem a terra, portanto a educação básica precisa desenvolver no aluno habilidades de falar, ler e escrever, instrumentos fundamentais de comunicação humana, em acordo com a realidade que vivem.

O professor da zona rural precisa ser qualificado a receber uma assistência técnica-pedagógica mais intensa para que não haja defasagem entre o ensino urbano e o ensino do campo. “É preciso valorizar o professor do campo, pois muitos professores formados atuam nas escolas da cidade ou em outras profissões, poucos permanecem ou atuam no meio rural. Ainda predomina o regime de trabalho temporário (contratados e substitutos)”.

Buscando sempre envolver todos, as crianças, os idosos, bem como os outros que tenham dificuldade de integrar-se.

Definir qual projeto é prioritário, qual a forma e envolvimento da comunidade. Devemos propor uma metodologia que ajude os educandos a perceberem-se como sujeito, povo do campo com suas diferenças.

Estudar o Projeto Político Pedagógico da escola é primordial. O PPP deve ser construído, democraticamente, coletivamente e vivenciado em todos os momentos por todos os sujeitos envolvidos com a instituição escolar.

Paulo Freire (1996, p.79) conta que:

“Num encontro público, um jovem me disse cortesmente: “não entendo como o senhor defende os sem terra, no fundo são uns baderneiros, criadores de problemas”. “Pode haver baderneiros entre os sem terra”, disse, mas sua luta é legítima e ética.”

No Artigo de Maria Antônia Souza Educação do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica informam que a prática pedagógica em escolas localizadas em assentamentos da reforma agrária, as escolas têm de atender a alguns requisitos

Municipais e Estaduais, no que se refere ao desenvolvimento de projetos escolares. O planejamento pedagógico é feito segundo as orientações da Secretaria Municipal de Educação. O planejamento é feito com base na proposta pedagógica da escola, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e também com base em aspectos da realidade da comunidade, do assentamento.

Quanto às orientações pedagógicas, destacam a presença da Secretaria Municipal da Educação e, em um dos casos, houve citação da presença de lideranças do MST, que contribuem no momento do planejamento educacional. Conteúdos escolares os professores dão relevância aos aspectos da comunidade e da realidade local na seleção dos conteúdos escolares, embora o livro didático seja o instrumento central no trato dos conteúdos. Os PCNs são citados como proposta, embora seja um documento que oferece indicadores para o desenvolvimento de uma educação na esfera nacional.

Os professores foram unânimes em afirmar que os conteúdos são elaborados a partir da "realidade" dos alunos, da comunidade, "temas essenciais para o dia-a-dia do educando". Fizeram referência a conteúdos tais como: lixo, água, limpeza, atividades econômicas, meio ambiente, família, classes sociais, direitos e deveres das comunidades, entre outros. Na referenciação aos temas, é possível perceber a preocupação com o sentido do conteúdo/conhecimento para a vida do aluno, embora fundamentados nas orientações curriculares locais ou nacionais oficiais.

As limitações existentes é a timidez dos indivíduos frente a esse novo ambiente pedagógico reproduzindo assim o modelo pedagógico antigo. Poderiam

Na Escola Municipal Nosso Sonho no distrito de Paraíso das Águas, e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que supõe um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação em que está sendo investigada.

O levantamento de dados foi realizado por meio de questionário semi-estruturado, realizado por entrevistas com os alunos e professores e também através de observação dos alunos na escola. Procuramos identificar como se dá o relacionamento entre professor e aluno em relação com as práticas pedagógicas aplicadas.

Na escola Municipal Nosso Sonho, aplicamos o questionário aos alunos dos 4º e 5º anos, que moram no entorno em chácaras, sítios e fazendas e que utilizam o ônibus escolar como transporte.

## **Considerações Finais**

De acordo com as respostas referentes ao questionário aplicado, maioria dos alunos respondeu que os professores têm muita importância em sua vida. Professores autoritários não ensinam melhor, e que os professores que dialogam com os alunos têm melhores resultados positivos que ajudam na aprendizagem. Os alunos reconhecem que quando vão mal às avaliações é porque não se dedicaram aos estudos, ou que ajudam os pais nas tarefas do campo, se tivessem mais tempo para estudar, as notas poderiam ser melhores e também perdem muito tempo com o transporte escolar.

Devido à quantidade de alunos por sala de aula o professor pode se dedicar mais a cada aluno, procurando conhecer os alunos e chamá-los todos pelo nome valorizando assim a individualidade de cada aluno.

Os professores proferiram que o relacionamento deles com os alunos são baseados no respeito, carinho, disciplina, amor, paz, amizade e na troca de experiências, vivências e compartilhando as novidades de cada dia.

Os alunos responderam que o relacionamento deles com os professores são baseados na amizade, lealdade, bondade, legal, ótimo, maravilhoso e que os professores se preocupam com eles.

A relação professor-aluno e práticas pedagógicas têm o melhor método quando se baseia na simplicidade, no respeito, no diálogo, carinho, amor e, sobretudo na valorização da individualidade de cada aluno. Como prática pedagógica utiliza o Programa Escola Ativa.

A partir de tudo que foi abordado sobre as práticas pedagógicas para a Educação no Campo, pode-se perceber que é de fundamental importância a capacitação e valorização do professor e do homem do campo que precisa construir uma relação harmoniosa na relação professor-aluno. E quanto maior a capacitação e profissionalização do professor mais chance de acertar na condução e solução dos casos que se deparam na prática profissional.

Os educadores precisam de conhecimentos diferenciados próprios da zona rural, para saber lidar com certas situações e entender a realidade dos alunos. Portanto cabe ao professor buscar ajuda de outros profissionais para auxiliar os alunos em suas dificuldades com o as práticas de manuseio com a terra.

Para a formação do indivíduo como cidadão é preciso levar liberdade e oportunidade, formando cidadãos com dignidade e liberdade de escolha, cidadãos que acrescentam, que

discutem, que propõem. Melhorar as condições de vida do homem do campo também significa promover o bem estar e a paz.

O planejamento da Educação do campo pode reduzir as barreiras culturais e geográficas, usando técnicas instrucionais que podem ser aplicadas para que os alunos façam parte do todo, saindo do isolamento.

Os moradores do campo têm esperança numa melhor qualidade da vida. A pedagogia da educação do campo deve ser uma pedagogia da escuta, escuta aos alunos, funcionários, professores e comunidade. É preciso combater a idéia que o meio urbano é superior ao campo. O campo possui potencialidades e pode ser um lugar de viver e construir projetos de vida.

O professor precisa de capacidade de doação, querer bem o seu aluno, respeitá-lo, tolerá-lo de forma humilde e alegre, o aluno deve ser tratado com tolerância, respeito, carinho e doação. Nas escolas pesquisadas todas utilizam o Programa Escola Ativa.

## **Referências**

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida, et al. **Educação do Campo: Textos Comentados**. Módulo II. UFMS. Editora. Campo Grande, MS, 2010.

BARUFFI, Helder, et al **Educação Rural: Elementos para um Plano de Trabalho nas Escolas Municipais**. Porto Alegre. Evengraf: editora, 1989.

Brasil. Ministério da Educação. Programa Escola Ativa. **Orientações para a Formação de Educadoras e Educadores**. Brasília: SECAD/MEC, 2009.

CORRÊA, Guilhermina Pereira. **O Homem do Campo no Contexto da Educação a Distância: A Alfabetização dos Assentados do Incra, Através de Processo Lingüístico**. [http: www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/anais/trabalho/ohomem.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/trabalho/ohomem.pdf). Acessível em 15 de Junho de 2011.

CORRÊA, Cynthia Cândida. MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **Estudo da Implantação da Atividade do Turismo e a Análise das Possibilidades de Desenvolvimento Regional e Local: O Caso do Município de Costa Rica/MS. JUÍNA - MT - BRASIL; UFMS, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL**.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Política e Educação**. Ensaaios 5º. Edição. São Paulo, Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da liberdade**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousar ensinar**. São Paulo. Editora Olho d'Água. 2007.

GADOTTI, Moacir, **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.



GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**, São Paulo, Editora Ática, 1999.

GLOBAL EAD: **Cursos On Line**. Publicado no Diário Oficial da União em 23/12/96  
<http://www.globalead.com.br/legisla.php>. Acessível em 27 de junho de 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Escola Ativa. Educação no Campo**.  
[http://gestao2010.mec.gov.br/o\\_que.php](http://gestao2010.mec.gov.br/o_que.php). Acessível dia 05 de julho de 2011.

NÓBREGA, Maílson Ferreira. **Desafios da Política Agrícola**. Gazeta Mercantil S.A: editora, 1985.

PIRES, Ana Christina Duarte. QUADROS, Diomar Augusto, et. al. **Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Textos Introdutórios**. Módulo III. UFMS: Editora. Campo Grande, MS, 2010.

SILVA, Ana Cristina Venâncio, et al. Euclides da Cunha, **Os Sertões e Canudos**:  
<http://www.klepsidra.net/klepsidra3/euclides.html>. Acesso no dia 01 de julho de 2011.

SOUZA, MARIA ANTÔNIA EDUCAÇÃO DO CAMPO: **Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica**. Set./dez. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acessível em 23 de junho de 2011.

RIBEIRO, Marlene. **Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.1, p. 027-045, jan./abr. 2008. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20665>. Acessível em 22 de junho de 2011.